0069

edições democrito rocha

A Quarta-Feira de JONAS

texto Socorro Acioli

ilustrações Rafael Limaverde



PNLD 2013 2014 2015
Obras Complementares
FNDE Ministério da Educação
Para uso nas salas de aula do 2º ano
VENDA PROIBIDA

texto Socorro Acioli
ilustrações Rafael Limaverde



A Quarta-Feira de JONAS

Fortaleza - CE
2010

edições demócrito rocha

Se você entrasse algum dia no quarto do Jonas, descobriria rapidamente quais são as duas coisas de que ele mais gosta na vida: revistas em quadrinhos e golfinhos.

Pelo chão do quarto, quase não havia mais onde pisar, de tantas revistas espalhadas, super-heróis para todo lado.

Jonas era assinante de revistas em quadrinhos, que chegavam pontualmente toda quarta-feira e aumentavam a coleção.



Já nas paredes do quarto só se enxergavam golfinhos. Eram painéis, fotos, matérias de revistas e desenhos dos nadadores sorridentes por todo lado.



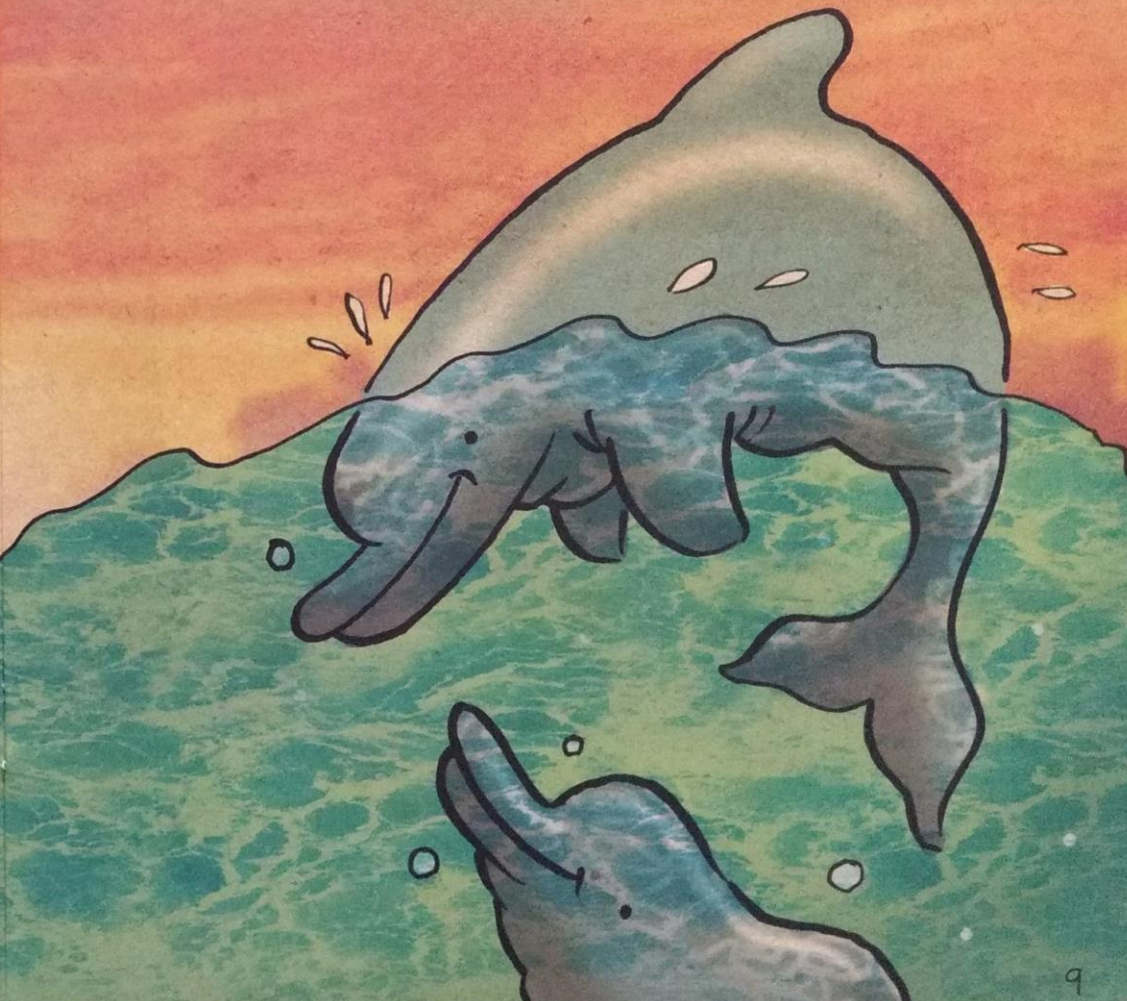
Aos domingos, Jonas ia com seu pai até a Ponte dos Ingleses para observar os golfinhos brincando. Levava o seu binóculo superpotente e acompanhava os saltos da família de amigos que vivia por lá.

Jonas os conhecia tão bem que já sabia os seus nomes: Januária, a mãe; Juvêncio, o pai; Juvenal, o filho mais velho; e Júnior, o caçula.



Claro, os nomes foram inventados por Jonas, em sua própria homenagem.

Agora que você já conhece o Jonas, preciso lhe contar uma história que aconteceu com ele.



Tudo começou em um dia de quarta-feira.

O carteiro chegou pontualmente. Entregou um saco plástico verde com o nome e o endereço de Jonas colado na etiqueta adesiva. Ele rasgou o saco, jogou no chão, deu um tchau apressado para o carteiro e correu para ler as cinco revistas que acabavam de chegar.

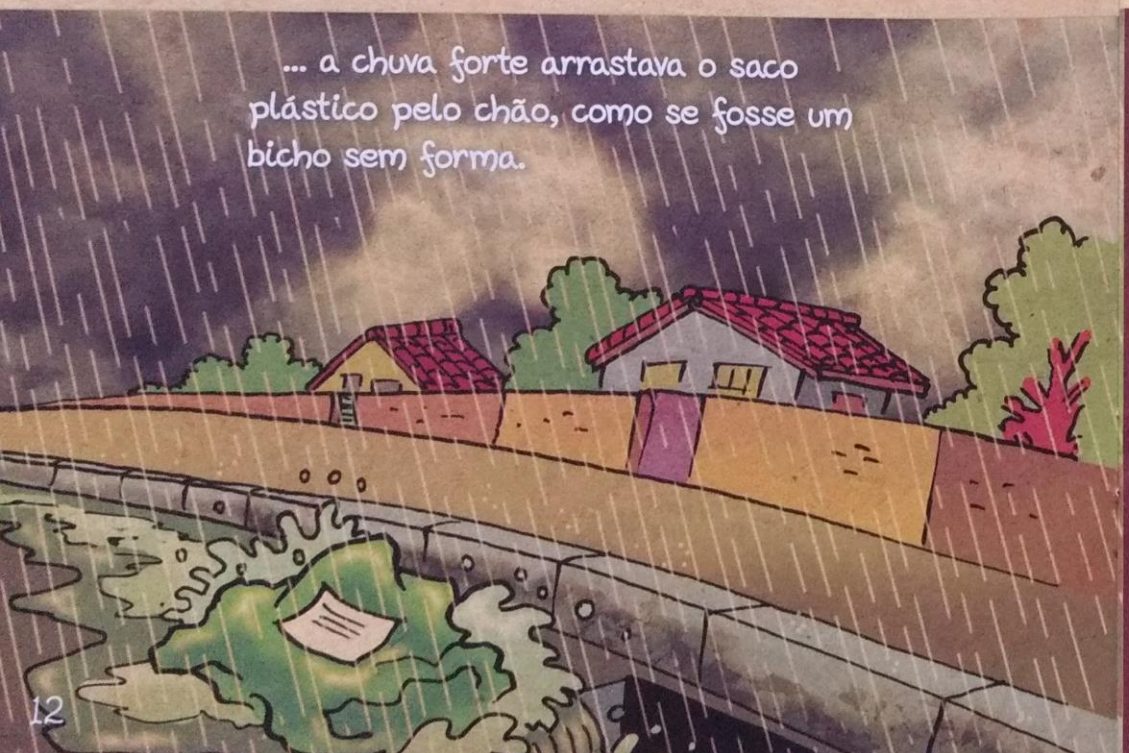


... o vento levava o saco plástico pela rua, voando, como uma mancha verde pelo ar.

No dia seguinte, enquanto Jonas lia a segunda revista...



... a chuva forte arrastava o saco plástico pelo chão, como se fosse um bicho sem forma.



Na sexta-feira, Jonas leu a terceira revista, a melhor de todas...

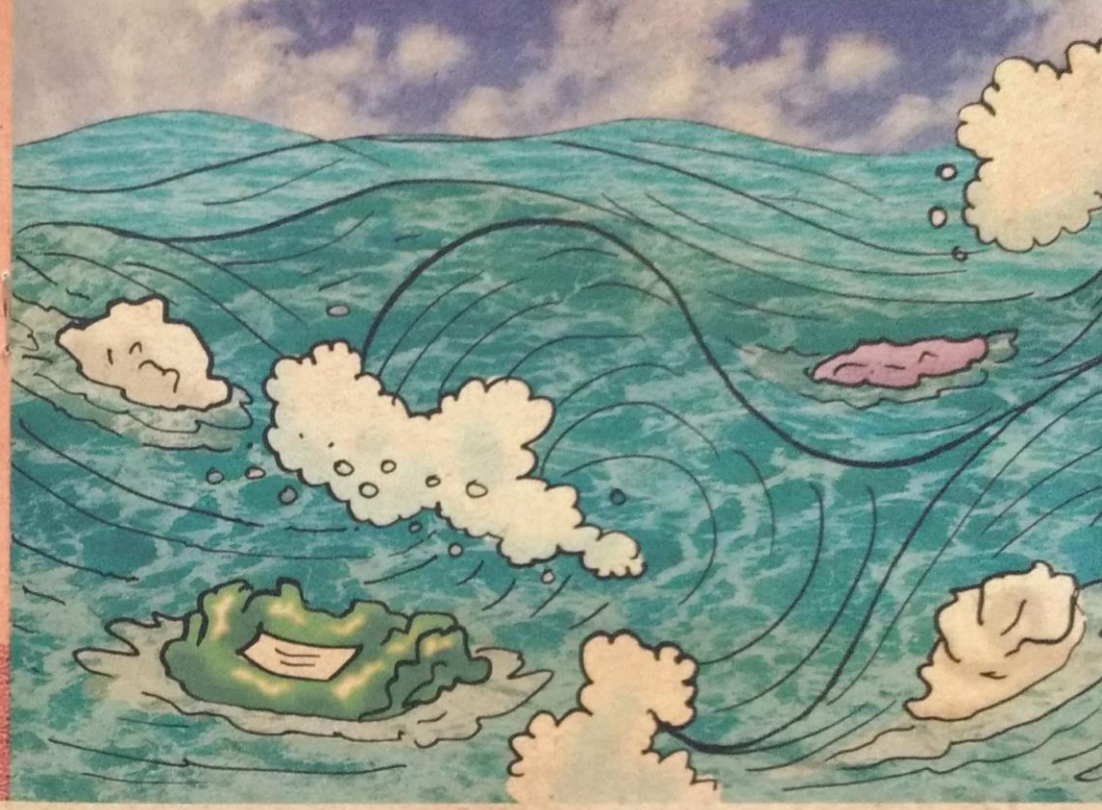


... enquanto o saco plástico caía em um esgoto.



No sábado, Jonas releu as três revistas e começou a ler a quarta...

... enquanto o saco subia e descia nas ondas do mar, perto de tantos outros sacos ao seu redor, como monstros intrusos.



No domingo, Jonas leu a última revista. Preparou o boné, o binóculo e foi com o seu pai até a Ponte dos Ingleses para observar os golfinhos, como faziam todos os domingos. Mas daquela vez, não conseguiu ver nenhum.

O biólogo que cuidava dos golfinhos contou o que aconteceu.

Júnior, o golfinho mais novo, foi encontrado muito doente, cheio de sacos plásticos no estômago. Não resistiu e morreu. Os outros golfinhos foram embora, muito tristes, procurando lugar melhor pra morar.



Ele nem sabia, mas dentre os plásticos no estômago do golfinho Júnior havia um saco verde, com restos de uma etiqueta pregada, letras apagadas... onde um dia o nome de Jonas esteve escrito.

FIM



Você gostou desse final? Nem eu. Na verdade, eu detestei. Não gosto de finais tristes.

E se o Jonas e o Júnior tivessem outra chance? E se aquela quarta-feira, quando tudo começou, fosse um dia diferente?

Tudo recomeçou em um dia de quarta-feira.

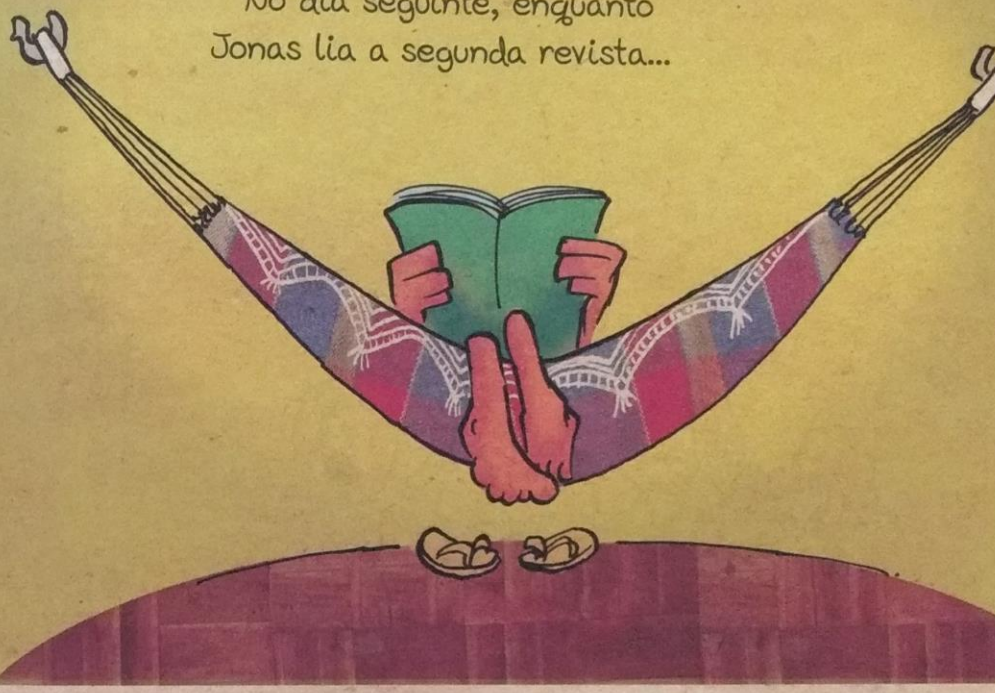
O carteiro chegou pontualmente. Entregou um saco plástico verde com o nome e o endereço de Jonas colado na etiqueta adesiva. Ele rasgou o saco, colocou no cesto de lixo reservado para os sacos plásticos, deu um tchau apressado para o carteiro e correu para ler as cinco revistas que acabavam de chegar.



Enquanto Jonas lia a primeira aventura...



No dia seguinte, enquanto
Jonas lia a segunda revista...



... sua mãe levou o pacote de plásticos para a estação de reciclagem no supermercado perto de casa.



... o caminhão da empresa de reciclagem coletava todos os sacos plásticos, inclusive aquele com o nome do Jonas colado na etiqueta.



Na sexta-feira, Jonas leu a terceira revista, a melhor de todas...



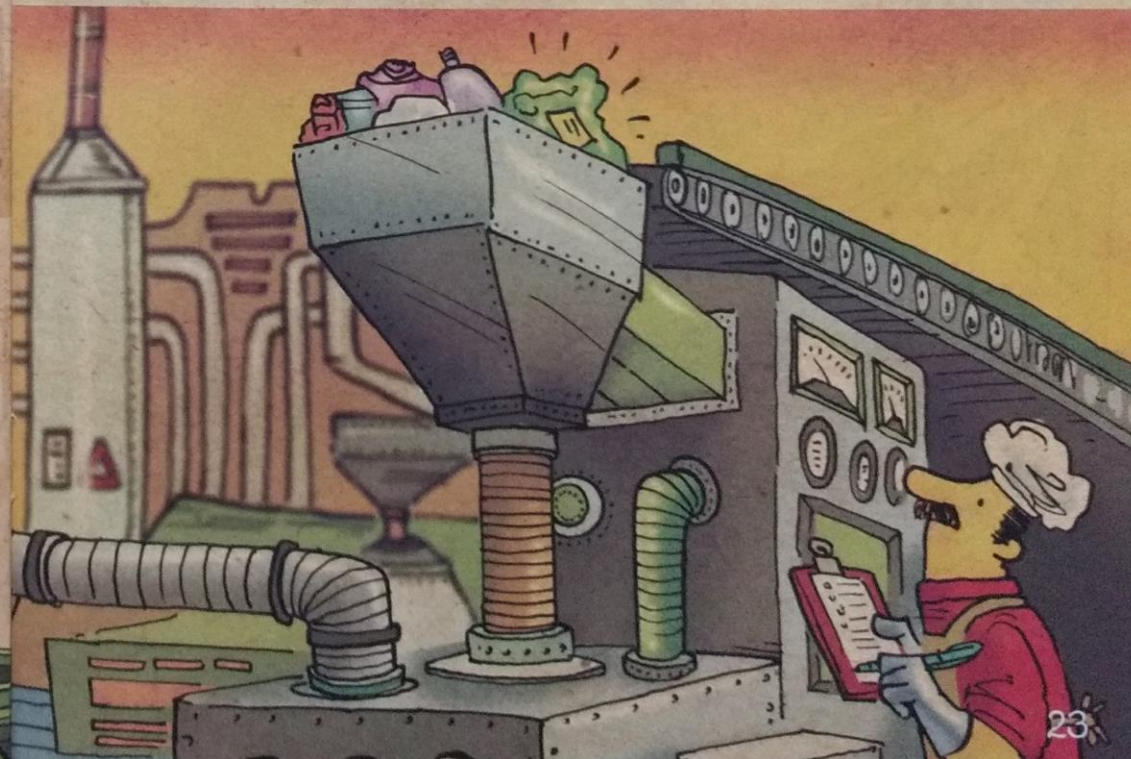
... enquanto o pessoal da estação de reciclagem separava os plásticos, vidros, papéis e encaminhava cada coisa para o lugar certo.



No sábado, Jonas releu as três revistas e começou a ler a quarta...

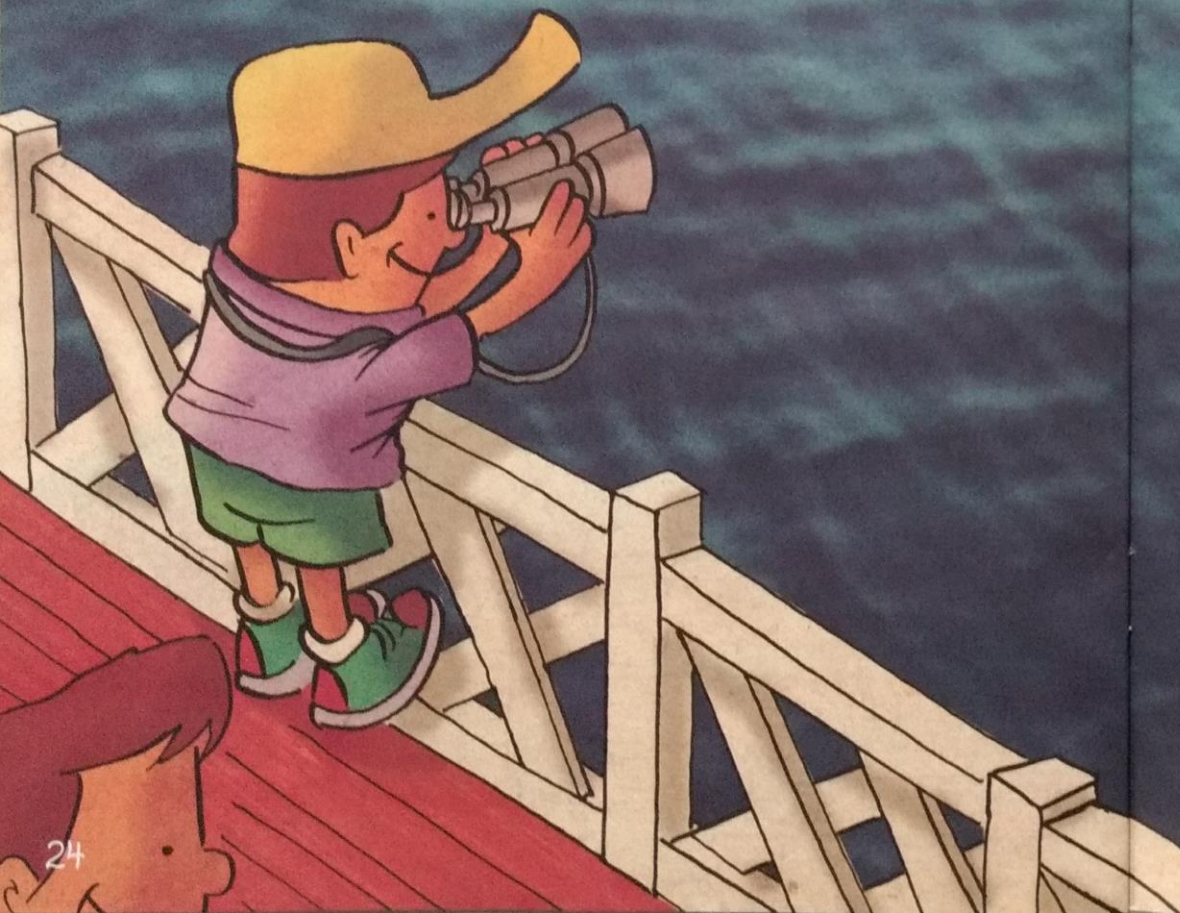


... enquanto o plástico, juntamente com quilos de outros plásticos, era moído, lavado, seco e transformado em resina para a fabricação de outras coisas.



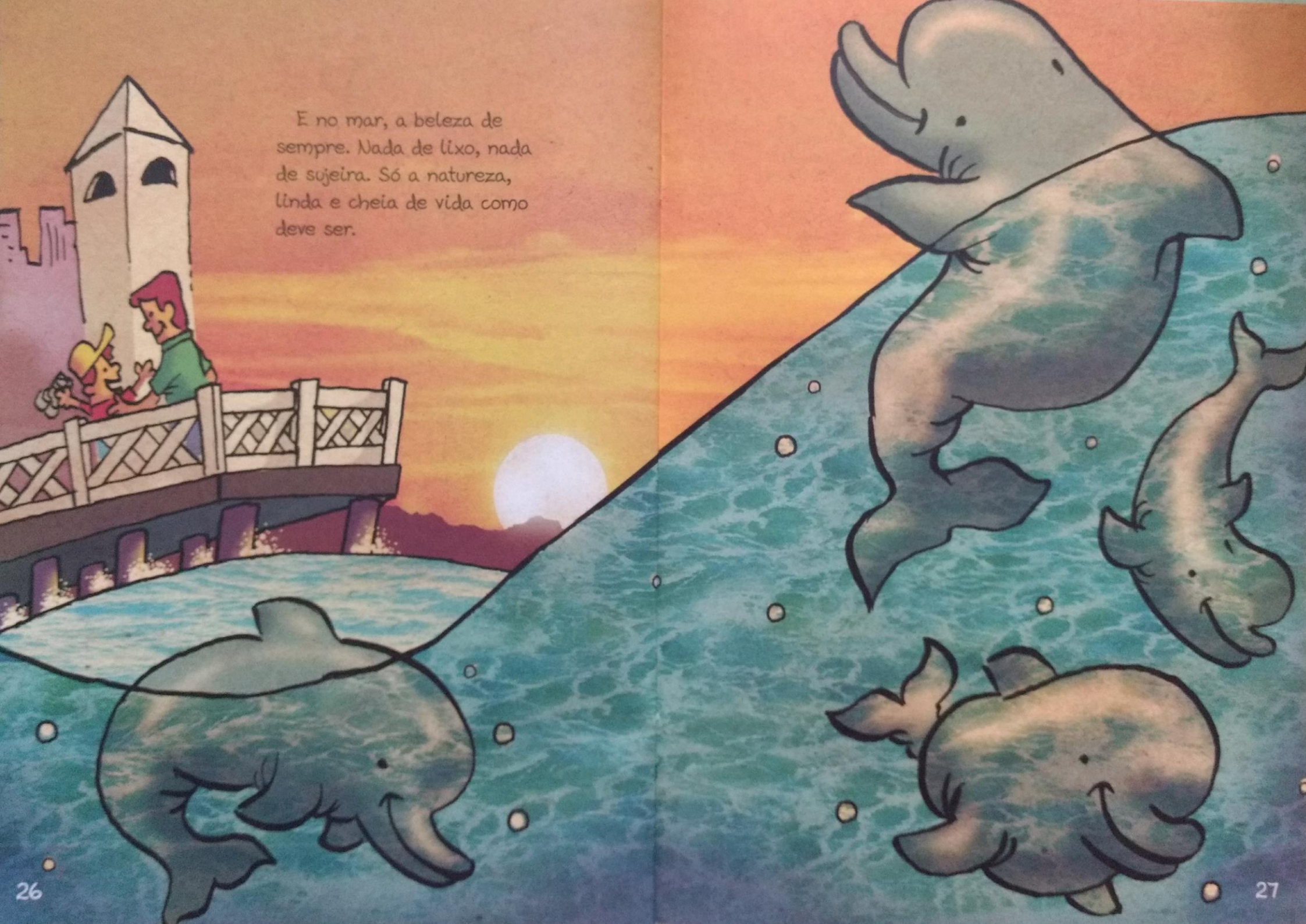
No domingo, Jonas leu a última revista. Preparou o boné, o binóculo e foi com o seu pai até a Ponte dos Ingleses para observar os golfinhos, como faziam toda semana. Mas daquela vez... teve uma surpresa!

Uma nova família de quatro golfinhos chegou para ficar. Eles souberam que ali o mar era limpo, bom pra viver.



Januária, Juvêncio, Juvenal e Júnior pareciam muito contentes, correndo e pulando com os novos amigos.

Jonas quebrava a cabeça para arranjar mais quatro nomes com a letra J e batizar a família que acabara de chegar.


E no mar, a beleza de sempre. Nada de lixo, nada de sujeira. Só a natureza, linda e cheia de vida como deve ser.

Socorro Acioli



Socorro Acioli nasceu em Fortaleza, em 1975. É jornalista e doutoranda em Estudos de Literatura pela Universidade Federal Fluminense, no Rio de Janeiro. Estuda roteiro de cinema e foi aluna de Gabriel Garcia Márquez e Guillermo Arriaga. Por seus livros infantojuvenis já recebeu o selo de "Altamente Recomendável" da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e o I Edital de incentivo às Artes, categoria Obra Inédita Infantil, da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará.

socorroacioli.wordpress.com

Rafael Limaverde



Sou Rafael Limaverde, meio menino, meio gente grande, comedozim de rapadura e açaí, que gosta de poesia, de banho de chuva, de pintar pelas paredes, de pipa, de abraço e beijo, de passarinho cantando livre e tantas outras coisas...

Tem outra coisa que gosto muito. Nadar no mar! E certo dia vi uma família de botos!

Me senti o próprio Jonas, fazendo festa diante de tão belo espetáculo da natureza.

Quisera eu que todas as crianças do mundo (e de todas as galáxias!) tivessem o direito simples e precioso de poder ver esses animais encantados, mas pra isso a gente tem que cuidar deles e de nosso planeta.

E é assim que quero pintar o mundo! Com infância, natureza, cores, poesia e alegria.

Um abraço apertado a todas as crianças (grandes e pequenas).

www.ilustrasrafael.blogspot.com



Um livro que nos fala de consciência ecológica, de amor à natureza e de como somos responsáveis pelo equilíbrio ambiental. Com a história de Jonas, um menino que gosta de golfinhos e de revistas em quadrinhos, a autora consegue mostrar como o nosso comportamento pode ser determinante para a vida da paisagem e dos seres que nos cercam.

ISBN 978-85-7529-445-1
9 788575 294451